



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CIFORM
Identificação: MUNICÍPIOS 07
Data: 05 a 11/11/2012

Servidores de Aleixo são exonerados sem explicação

Garis foram o principal alvo das demissões, que ocorreram mesmo com a reeleição da atual prefeita. A notícia foi dada sem prévio aviso, o que deixou muitos pais de família desesperados

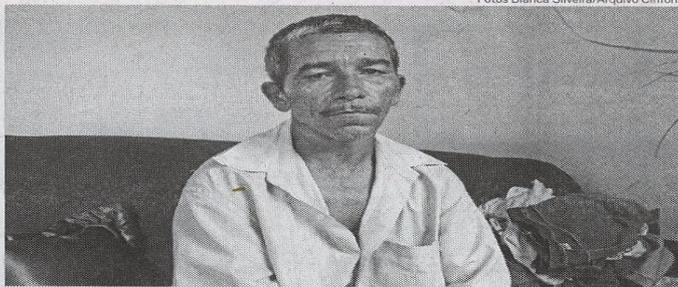
■ Seguindo os passos de muitos prefeitos derrotados nas urnas, a gestora de São Miguel do Aleixo, cidade do Agreste Central, demitiu um número considerável de funcionários, especialmente garis.

Essa atitude é comumente adotada por aqueles que desejam reduzir gastos e colocar as contas do município em dia, antes de entregá-lo ao novo gestor. O curioso, no entanto, é que a atual prefeita Maria Oliveira Lima da Cruz, mais conhecida como Selma de Mauro de Rocha, foi reeleita - o que não justificaria a demissão em massa.

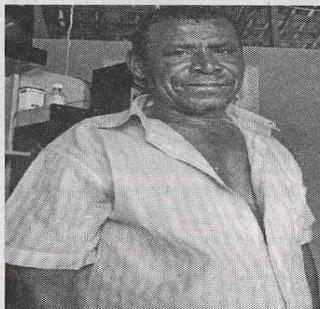
Mas, para aqueles que perderam os empregos, o motivo para tantas demissões é evidente. "Eu disse que não votava neles. Aí, me tiraram. Eu trabalhei 11 anos e quatro meses sem carteira assinada e não recebi nada depois que fui demitido. Por isso, procurei o Ministério do Trabalho e estou aguardando uma decisão", revela o ex-gari Derisvaldo de Jesus Santos.

De acordo com os servidores, a notícia foi dada sem prévio aviso, o que deixou muitos pais de família de mãos-atadas. "Eu fui trabalhar normalmente e o rapaz que faz o pagamento avisou que eu estava demitido, mas não explicou o porquê. Eu não sei como vou fazer para pagar as contas e comprar meus remédios para o coração", preocupa-se José dos Santos.

A agonia é compartilhada por Manoel Messias



Manoel foi demitido por telefone dias depois das eleições



José: "Eu não sei como vou fazer para pagar as contas e comprar meus remédios"

dos Santos, que foi demitido por telefone. O também ex-gari foi convocado pela Justiça para esclarecer uma incoerência registrada na folha de pagamento do município.

Assim, a demissão seria fruto de uma suposta retaliação. "Acho que juntou a questão política com o fato de eu ter dito ao juiz que eu não ganhava aquilo tudo. Mas eu ia fazer o quê, mentir? Não podia", justifica-se.

O caso foi parar na Justiça e uma representação foi encaminhada ao **Ministério Público**. O Cinform chegou a noticiar o caso em questão na edição nº 1510, que circulou em março deste ano.

Na ocasião, a prefeita foi acusada de realizar gastos elevados com serviços que em muito deixavam a desejar, como, por exemplo, a coleta e transporte de resíduos

sólidos e a poda das árvores.

O custo mensal com esses serviços chegaria a R\$ 14.729,40, quando, na verdade, o valor estimado para tanto seria de aproximadamente R\$ 4 mil. No que diz respeito aos salários, a informação era de que os garis recebiam um salário de quase R\$ 2 mil - quando, na realidade, os servidores tinham uma remuneração de R\$ 30 por dia trabalhado.

Além disso, apesar do gasto exacerbado, os garis não contavam sequer com o equipamento individual de proteção. Não por acaso, Manoel lida ainda hoje com as consequências de um acidente de trabalho.

"Eu trabalhava sem proteção e levei uma pancada no olho. Até hoje, eu tenho problema na vista e nunca ganhei sequer uns óculos para diminuir o problema", declara.

A equipe do Cinform entrou em contato com a prefeita reeleita Maria Oliveira Lima da Cruz, mais conhecida como Selma de Mauro de Rocha, que, por sua vez, solicitou que o semanário entrasse em contato com o advogado dela. No entanto, até o fechamento desta matéria, nenhum esclarecimento havia sido enviado à Redação. ■